Inerrância Bíblica?

Outubro 25, 2010 por Eliel Vieira

"Eu abriria mão da inerrância bíblica se encontrasse erros irreconciliáveis nela. Não vejo porque você abre mão dela quando tem à disposição o fabuloso, delicioso e maravilindo "Manual de Erros e Contradições da Bíblia" do Norman Geisler." **(Meus amigos do blog Deus em Debate, via Formspring)**

- RESPOSTA -

A sua abordagem em relação à inerrância bíblica é diferente da abordagem que eu faço. Para você, a Bíblia é um livro inerrante até que se prove o contrário. A inerrância, de acordo com sua abordagem, está simplesmente pressuposta, como se ela fosse algo muito óbvio, e é o crítico da teoria da inerrância que deve apresentar algum argumento ou contradição "irreconciliável", para que a inerrância deixe de ser considerada.

Eu não tenho esta abordagem. Para mim a inerrância deveria ser uma conclusão, não uma pressuposição. Devemos olhar para a Bíblia e, se assim concluirmos, considerarmos ela um livro inerrante, ou não. O que pessoas como Norman Geisler fazem é olhar a Bíblia já com a doutrina da inerrância em mente. A Bíblia NÃO PODE ter erros. Não importa o quão absurdo seja o que você esteja lendo, ela NÃO PODE conter erros, porque a inerrância é uma pressuposição. (A propósito, Geisler deixa isto muito claro já nas orelhas da referida obra.)

Eu concordo que muitas supostas contradições bíblicas são apenas fruto da mente de pessoas que não tem a mínima noção de interpretação de texto. Algumas "contradições" chegam a ser bizarras. Agora, convenhamos, algumas explicações cristãs para alegadas contradições chegam a ser ridículas também. São apenas racionalizações de um pressuposto que os fundamentalistas não estão dispostos a abandonar. Eu sinceramente não acho que esta é uma postura racional ou equilibrada a se tomar.

Agora, lembre-se que a doutrina da inerrância conforme elaborada pelos fundamentalistas americanos diz que "a Bíblia não possui erro algum em sentido nenhum" e que "ela tem a verdade em tudo o que ela se propõe a comentar". Ou seja, não podem haver erros nem mesmo semânticos na Bíblia de acordo com a visão destes cristãos, porque ela não tem erros de natureza alguma. É por isso que muitos fundamentalistas acreditam o universo tem 6 mil anos apenas: isto está na Bíblia; ela contém a verdade sobre tudo o que fala; logo o universo tem apenas 6 mil anos de idade. Eles não são livres para pensar de outra forma.

Alguns estudiosos, como o próprio W. L. Craig tentam deixar a doutrina da inerrância mais "light", mas, sinceramente, eles estão apenas sendo incoerentes com aquilo que creem. Ou a Bíblia pode ter erros ou ela não pode. A lei do terceiro excluído impede qualquer terceira via possível. Se ela não pode ter erros, se ela é inerrante, então o defensor desta visão deve arcar com todas as consequências e implicações de sua crença. Muitos abraçam a doutrina da inerrância e relativizam pontos de tensão desta doutrina e algumas conclusões sobre questões diversas. É uma incoerência, eu penso.

Por fim, existe uma ponte feita entre inerrância e inspiração que eu não defendo. Eu creio na autoridade das Escrituras, mesmo não considerando a Bíblia inerrante. C. S. Lewis pensava da

mesma forma e, acredito, (pelo que li) que N. T. Wright pensa da mesma forma. A Bíblia não foi psicografada. A Bíblia não foi ditada por Deus. Ainda estou refletindo sobre como se deu esta "inspiração" e qual foi sua natureza, portanto neste ponto tenho mais dúvidas do que certezas.

Agora, eu li alguns dias atrás o seguinte ponto (que, sinceramente, achei muito interessante): a Palavra de Deus é Jesus Cristo, não a Bíblia. A Bíblia é especial e tem autoridade porque ela contém os relatos mais confiáveis que temos sobre o que Cristo, a verdadeira Palavra de Deus, disse. Quando lemos alguns registros do primeiro e segundo século, realmente parece que era em algo parecido que os cristãos acreditavam em relação aos textos que foram selecionados posteriormente como "sagrados".

Fonte: http://elielvieira.org/2010/10/25/inerrancia-biblica/, acesso em 26.10.2010 às 15:16hs.